



TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS: UMA VISÃO DA REALIDADE BRASILEIRA

GUILHERME MAGALHÃES REZENDE

INTRODUÇÃO: O transplante de órgãos é um procedimento cirúrgico em que um órgão de uma pessoa receptora, é substituído por um órgão ou tecido sadio proveniente de um doador. Atualmente, é possível a realização de transplantes de diversos órgãos, como exemplo: coração, rins, pulmões, córneas, fígado, pele, etc. A legislação contemporânea dita que é a família que detém a decisão final sobre a possibilidade de realização desse procedimento. Somente os rins, parte do fígado, parte da medula e parte dos pulmões podem ser doados a partir de pessoas vivas. O Sistema Nacional de Transplantes é responsável pela regulamentação, controle e monitoramento do processo de doação e transplantes realizados no país, com o objetivo de desenvolver o processo de doação, captação e distribuição de órgãos e tecidos. Apesar do país apresentar um dos maiores sistemas de transplantes do mundo, a fila de espera é longa e incapaz de atender a todos, sendo o tempo variável entre os estados.

OBJETIVOS: demonstrar de forma sistemática a realidade do transplante de órgãos no Brasil, sobre os empecilhos a sua concretização. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática de literatura a partir de artigos ,sobre a área abordada , publicados em revistas e encontrados em plataformas como o Google Acadêmico, SciELO, Biblioteca Virtual de Saúde. Consideraram-se publicações de 2001 até 2022. Os descritores utilizados foram: transplante de órgãos no Brasil e doação de órgãos. Nessa perspectiva, foram selecionados 11 artigos que atendiam a critérios pré-estipulados. **RESULTADOS:** Os estudos indicam que o transplante de órgãos no Brasil, constitui-se como um procedimento complexo que apresenta disparidades nas filas de espera. Além disso, demonstram que o sistema de saúde brasileiro é incapaz de atender a todos os necessitados e que os procedimento em questões bioéticas. **CONCLUSÃO:** Os artigos analisados apontam para uma realidade preocupante, haja vista a complexidade do processo de transplante e do processo de capacitação. Destacam, ainda, as longas filas de espera e a necessidade de estimulação e convencimento populacional à doação de órgãos. Por fim, sobressaltam a posição relevante do Brasil nesse contexto, mesmo com as problemáticas vistas no Sistema de Saúde.

Palavras-chave: Doação de órgãos, Transplante, Políticas públicas, Bioética, Empecilhos ao processo.